



JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GONÇALVES, Roseli dos Santos¹
NASCIMENTO, Maria Priscila da Silva do²

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. A intervenção ocorreu em uma instituição de Educação Infantil localizada em uma comunidade quilombola, no município de Água Branca – AL, e teve como objetivo refletir sobre o uso de práticas pedagógicas lúdicas, especialmente por meio de jogos e brincadeiras, como estratégias para promover o desenvolvimento integral das crianças. As vivências evidenciaram que o brincar, quando planejado com intencionalidade, contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, despertando o interesse, incentivando a criatividade e favorecendo a aprendizagem de forma prazerosa. Fundamentado em autores como Pimenta e Lima (2004), Piaget (1945), Kishimoto (2008) e Félix e Santos (2024), o trabalho reforça que o lúdico ultrapassa a dimensão do entretenimento, constituindo-se como ferramenta essencial no processo educativo da infância.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Crianças.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho se constitui em um relato de experiência da intervenção pedagógica desenvolvida no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, componente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. A experiência foi realizada em uma instituição de Educação Infantil situada em uma comunidade quilombola, no município de Água Branca, estado de Alagoas. A escola, de pequeno porte, atende crianças oriundas de famílias de baixa renda e conta com apenas duas salas de referência. Sua estrutura reflete os desafios enfrentados por muitas instituições do campo, como a escassez de recursos pedagógicos, materiais didáticos e espaços adequados para a plena realização de atividades lúdicas e educativas que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

¹ Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. roseli.goncalves@delmiro.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. maria.priscila@delmiro.ufal.br

Este trabalho foi orientado pela professora doutora Laíse Soares Lima da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. laise.lima@delmiro.ufal.br





Diante desse contexto, a escolha por trabalhar com jogos e brincadeiras surgiu como estratégia para promover uma educação significativa que atenda os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mesmo diante das limitações materiais e estruturais. Este relato tem como objetivo compartilhar e refletir sobre as experiências vivenciadas ao longo da intervenção.

OBJETIVO DA AÇÃO EDUCATIVA

Refletir sobre o uso de práticas pedagógicas lúdicas, especialmente por meio de jogos e brincadeiras, como estratégias intencionais para favorecer o desenvolvimento integral de crianças na Educação Infantil.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

O estágio foi realizado em uma instituição pública localizada na zona rural do município de Água Branca, em uma comunidade quilombola, que conta com uma extensão escolar que atende uma turma do Jardim I, composta por crianças com idades entre 4 e 5 anos. A experiência teve duração de oito semanas e contou com a orientação da professora regente da sala de referência e da professora supervisora responsável pelo estágio.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e descritiva, com ênfase na observação sistemática e na atuação prática em sala. Além disso, a experiência foi fundamentada por uma pesquisa bibliográfica, que contribuiu teoricamente para a compreensão das práticas desenvolvidas. Dentre os autores consultados, destacam-se Freitas, Costa e Lima (2017), bem como Cordeiro e Soares (2018), cujas reflexões se mostraram relevantes para a construção e análise da proposta pedagógica.

O estágio foi estruturado em três momentos distintos: observação, observação participativa e regência. Essa organização possibilitou uma aproximação gradual e reflexiva com a realidade escolar, permitindo aos estagiários compreenderem o cotidiano da sala de referência, interagirem com as crianças e, progressivamente, assumirem a condução das atividades pedagógicas com maior autonomia e segurança. Essa vivência foi essencial para o desenvolvimento da prática docente, aliando teoria e prática na Educação infantil.





Nesse estudo, serão analisadas brincadeiras desenvolvidas nesse percurso e como as crianças correspondiam e se desenvolviam pelo brincar, tais como: a contação de história com garrafa pet, o monstrinho de tinta, caixa do espelho do autorreconhecimento e o desenho livre. Essas atividades foram selecionadas em razão do interesse demonstrado pelas crianças, já que se tratavam de propostas inéditas em seu cotidiano. Essa novidade despertou entusiasmo e motivação, favorecendo maior engajamento e participação ativa durante as experiências. Além disso, mostraram-se significativas por proporcionarem momentos de encantamento e descobertas, nos quais as crianças puderam interagir de maneira espontânea e explorar diferentes formas de expressão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O período do estágio supervisionado na Educação Infantil representa um dos primeiros contatos direto dos estudantes com a realidade da sala de referência. É nesse momento que se torna possível articular teoria e prática, promovendo uma compreensão mais profunda dos desafios e possibilidades do cotidiano escolar. A partir dessa vivência, os licenciandos têm a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e analisar como esses se aplicam (ou não) ao contexto educacional observado.

Como destacam Freitas, Costa e Lima (2017), as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado são essenciais para a construção da identidade docente, pois exigem do estagiário a constante articulação entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que promovem uma problematização crítica da realidade escolar. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004, p.45) ressaltam que “o estágio [...] é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...], ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.” Assim, o estágio além de exigência curricular, é uma experiência formativa que permite ao futuro professor desenvolver uma postura mais reflexiva e crítica com a educação.

Importante destacar que a presença dos estagiários nas instituições de ensino não deve ser interpretada como uma forma de julgamento da prática pedagógica existente, mas como um processo de troca. A vivência no estágio beneficia tanto os estudantes quanto as





escolas, uma vez que o diálogo entre estagiários, docentes e supervisores pode gerar reflexões e contribuições significativas para o aprimoramento das práticas escolares. Cordeiro e Soares (2018) afirmam que essa troca permite ao estagiário contribuir para sua própria formação e, simultaneamente, para o desenvolvimento das crianças e a qualificação do trabalho pedagógico da instituição.

Nessa vertente, para Cordeiro e Soares (2018), a construção do plano de intervenção deve ser dialógica e colaborativa. É fundamental que seja previamente discutido com a professora regente da turma e com a supervisora de estágio, garantindo alinhamento com os objetivos pedagógicos e com a realidade da turma.

Nessa perspectiva, entendemos que a inserção de jogos, brincadeiras e outras experiências lúdicas no ambiente escolar constitui uma estratégia pedagógica fundamental, contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral das crianças. Como destacam Felix e Santos (2024, p. 2), “a brincadeira é uma das ferramentas importantes para a educação, contribuindo para o aprendizado das crianças de forma divertida”. Ao promover interações ricas e significativas, o brincar orienta as práticas docentes na primeira infância e reafirma o direito das crianças de terem suas especificidades respeitadas e atendidas, em consonância com o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

O espaço escolar, ao valorizar essas práticas, possibilita que os pequenos aprendam de forma prazerosa e significativa, por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Como defende Kishimoto (2008), o brincar e o imaginar permitem que a criança compreenda o mundo, se expresse, reinvente realidades e se afirme como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Além disso, os jogos e brincadeiras favorecem a construção de aprendizagens de maneira contextualizada. As crianças aprendem a tomar decisões, respeitar regras, trabalhar em grupo e desenvolver a criatividade. Essas experiências lúdicas se tornam momentos ricos para a formação pessoal e para o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, reconhecer o valor pedagógico da ludicidade significa alinhar a prática docente às necessidades reais da infância. Como ressaltam Félix e Santos (2024), ao brincar, a criança explora o mundo de forma interativa, envolvente e prazerosa, muitas vezes sem sequer perceber que está aprendendo.





Piaget (1945) afirma que a criança aprende fazendo, manipulando e experimentando, a partir dessa perspectiva, é possível compreender a importância do jogo no processo de aprendizagem, pois ele coloca a criança como protagonista. Durante o brincar, a criança tem a oportunidade de agir, aprender e desenvolver-se por meio da experimentação, pois o próprio jogo apresenta regras, mas também permite que a criança exerça sua autonomia ao criar novas regras e elaborar estratégias, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e da tomada de decisões.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A proposta de intervenção surgiu a partir das observações realizadas no início do estágio, quando foi possível perceber que as crianças demonstravam maior interesse e engajamento quando as atividades estavam integradas ao universo do brincar. Esse olhar revelou ainda a carência de materiais pedagógicos adequados na instituição, o que reforçou a necessidade de desenvolver ações de produção que valorizassem o brincar como linguagem essencial da infância.

Diante desse cenário, optou-se por desenvolver atividades com caráter brincante, tanto na mediação inicial por meio de cantigas, adivinhas e brincadeiras livres, quanto na elaboração das próprias propostas de trabalho. Logo nos primeiros momentos, foi possível perceber que a introdução dessas experiências lúdicas impactou diretamente o envolvimento das crianças, incluindo aquelas que, anteriormente, se mostravam mais resistentes às atividades e que passaram a participar de forma mais ativa. Com o decorrer das ações, foi possível notar avanços em diversas habilidades, como a socialização, o respeito à vez do outro, a coordenação motora, a contagem, a escrita e, sobretudo, a expressão de sentimentos.

Assim, durante as vivências no estágio, os momentos de brincadeira mostraram-se especialmente potentes para a escuta e o acolhimento das emoções das crianças. Ao trabalhar a temática “Meus Sentimentos”, percebeu-se que, ao se sentirem acolhidas em um ambiente lúdico, elas passaram a expressar emoções que antes permaneciam silenciadas. Uma das atividades desenvolvidas envolveu o uso de garrafas PET durante a contação de histórias: sempre que a narrativa mencionava uma cor associada a um





sentimento, a garrafa era chacoalhada, revelando a cor e encantando as crianças com o efeito visual, quase mágico, que despertava atenção e curiosidade. Na sequência, foram utilizadas tintas e canudos para que as crianças soprassem a tinta, criando “monstrinhos dos sentimentos”. Ao final, cada uma apresentou suas produções, compartilhando as emoções que haviam vivenciado com a família e os amigos, fortalecendo a expressão e a comunicação afetiva.

Essa vivencia tornou visível como a ludicidade cria um espaço seguro de escuta e fala, favorecendo o compartilhamento espontâneo de situações incomodas ou sentimento vivenciados pelas crianças. Essa abertura afetiva aconteceu de forma natural no contexto das brincadeiras, revelando o brincar como meio de comunicação simbólica.

Outro exemplo marcante foi a dinâmica do espelho, colocado no interior de uma caixa. Ao abrir a tampa, as crianças esperavam encontrar qualquer objeto, mas eram surpreendidas ao se depararem com a própria imagem refletida. Algumas riram, outras demonstraram espanto, e esse momento se transformou em uma rica experiência de autorreconhecimento e valorização da identidade. Em uma das interações, uma criança, ao observar seus cabelos cacheados no espelho, afirmou que era bonita como a professora. Essa fala, embora simples, carregou profundo significado, revelando o fortalecimento da autoestima e o reconhecimento positivo de suas características, construídos a partir de referências próximas.

Essas experiências reforçam o brincar como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional na educação infantil. O brincar constitui uma linguagem através da qual a criança explora o mundo, se reconhece, expressa seus sentimentos e constrói sentidos sobre a realidade à sua volta. De tal modo, a escuta atenta e o olhar sensível dos estagiários foram, nestas experiências, fundamentais para que o brincar fosse verdadeiramente educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a experiência do estágio supervisionado, foi possível compreender, de forma concreta, a centralidade do brincar no desenvolvimento integral da criança. Assim, a cada proposta lúdica, seja em brincadeiras livres, rodas de conversa ou atividades dirigidas,





surgiram oportunidades significativas de aprendizagem, socialização, expressão de sentimentos e fortalecimento de vínculos afetivos.

Quando planejado com intencionalidade pedagógica, o brincar ultrapassa o caráter de mero entretenimento e se torna um recurso potente para promover a criatividade, a imaginação ativa, o interesse e a participação das crianças. Ao brincar, a criança experimenta o mundo, (re)significa vivências, organiza emoções e interage com o outro, construindo conhecimento. A experiência também evidenciou a importância do papel do pedagogo como mediador nas interações lúdicas. Cabe a ele planejar, observar e intervir com sensibilidade, criando um ambiente acolhedor que favoreça o aprendizado cognitivo e lúdico das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. **Resolução CNE/CEB 5/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 14/08/2025.

CORDEIRO, Kaio André dos Santos; SOARES, Zilene Moreira Pereira. **Projeto de intervenção no estágio**: contribuições para formação de professores. Sorocaba: Crítica Educativa, 2018.

FELIX, Natanael Robson Bezerra; SANTOS, Wellington Alexandre dos. O brincar na Infância: entre a diversão e o desenvolvimento integral das crianças. In: **X Semana Internacional de Pedagogia**. Maceió: 2024.

FREITAS, Bruno Miranda; COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio curricular supervisionado e construção da profissionalidade docente. **Revista Expressão Católica**; v. 6, n. 1; 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

